

**MAHLE Metal Leve divulga resultados do primeiro trimestre do exercício social de 2010**

Mogi Guaçu, 14 de maio de 2010 - **A MAHLE Metal Leve S.A. (BM&F BOVESPA: LEVE3, LEVE4)**, companhia líder na fabricação de componentes de motores no Brasil, divulga hoje os resultados do primeiro trimestre do exercício social de 2010. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas de forma consolidada e em Reais, conforme a Legislação Societária.

Claus Hoppen  
Diretor Presidente e de Relações com Investidores

João Antônio Passos Carvalho  
Supervisor de Relações com Investidores

relacoes.investidores@br.mahle.com  
Tel: (11) 3787-3520

<http://ri.mahle.com.br>

**Cenário Macroeconômico**

No primeiro trimestre de 2010 a economia brasileira manteve o mesmo ritmo acelerado de atividade com que encerrou o ano de 2009, e bem superior ao nível apresentado no início do ano anterior, sob os efeitos da crise global. Os principais setores industriais apresentaram uma curva ascendente, com nível de produção semelhante ao cenário que precedeu a crise global, destacando-se em especial os setores de bens de consumo duráveis e semiduráveis da cadeia automotiva. Este cenário positivo foi impulsionado por uma série de fatores, dos quais se destacam: expansão do consumo interno, indicadores econômicos mais favoráveis, elevação da renda das camadas mais populares da população, maior disponibilidade de linhas de crédito, bem como medidas governamentais de incentivo ao consumo que ocorreram até o término do primeiro trimestre de 2010. O mercado internacional apresentou um cenário de recuperação, favorecendo as exportações brasileiras, embora, não acompanhando o mesmo ritmo das importações em decorrência da apreciação cambial da moeda brasileira e da recuperação ainda lenta nos principais mercados de atuação da Companhia. As importações crescem num ritmo acentuado, em função da demanda interna aquecida e real valorizado, motivo pelo qual tem prejudicado a produção brasileira.

**Síntese das Demonstrações de Resultados**

	R\$ milhões		
	<b>Consolidado</b>		
	1º trim.10	1º trim.09	Var.%
<b>Receita líquida de vendas</b>			
-Mercado interno	288,7	228,6	26,3%
-Mercado externo	124,8	105,0	18,9%
<b>Total</b>	<b>413,5</b>	<b>333,6</b>	<b>24,0%</b>
Vendas – Mercado externo em US\$ milhões	69,2	45,2	53,1%
<b>Resultado bruto</b>	<b>104,3</b>	<b>51,0</b>	<b>104,5%</b>
-margem bruta	25,2%	15,3%	9,9 p.p.
<b>Resultado Operacional</b>	<b>38,3</b>	<b>(47,9)</b>	<b>180,0%</b>
- margem operacional	9,3%	(14,4%)	23,7 p.p.
<b>Lucro líquido</b>	<b>25,2</b>	<b>(36,1)</b>	<b>169,8%</b>
-margem líquida	6,1%	(10,8%)	16,9 p.p.
<b>EBITDA</b>	<b>67,2</b>	<b>16,3</b>	<b>312,3%</b>
-margem EBITDA	16,3%	4,9%	11,4 p.p.

**Lucro Líquido**

A Companhia encerrou o primeiro trimestre com lucro líquido de R\$ 25,2 milhões, em decorrência de um cenário econômico e ambiente de negócios mais consistentes no início do ano, que resultou numa recuperação dos mercados em que a Companhia atua.

**Desempenho Operacional medido pelo EBITDA**

O desempenho operacional consolidado medido pelo EBITDA no primeiro trimestre foi de R\$ 67,2 milhões, representando um crescimento de 312,3%. A margem EBITDA alcançou 16,3%, com um ganho de 11,4 p.p. em relação ao igual trimestre de 2010. Esse resultado é uma combinação da melhora nos níveis de produção e vendas, bem como dos efeitos dos ajustes operacionais promovidos pela Companhia ao longo do exercício de 2009.

**Investimentos**

O orçamento de investimentos aprovados do exercício social de 2010 monta a quantia de R\$ 58,4 milhões no consolidado (R\$ 45,8 milhões na controladora), destinados a: novos produtos e processos; racionalização da produção; máquinas e equipamentos; qualidade; construção e tecnologia da informação. No primeiro trimestre, os investimentos no ativo imobilizado totalizaram R\$ 5,7 milhões.

**Perspectivas****(a) Companhia**

A Administração da Companhia projeta para o mercado interno um aumento nas vendas em níveis próximos ao volume projetado de produção do setor automotivo do País, mantendo-se a situação atual de economia estável e demanda interna aquecida. A perspectiva para o mercado externo é de recuperação gradativa nas vendas, em decorrência dos indicadores positivos observados no primeiro trimestre nos principais mercados de atuação da Companhia.

**(b) Indústria automobilística brasileira**

A expectativa do setor para 2010 é de crescimento de 7,4% na produção de veículos, correspondendo a 3,4 milhões de unidades, apesar de uma acomodação nos volumes de vendas para os próximos meses, por conta do aumento dos juros, fim do desconto na alíquota de IPI no final de março deste ano, e da alta dos custos de produção de veículos gerada pelo aumento dos preços das matérias-primas, principalmente o aço. A continuidade da evolução do cenário interno está sendo influenciada positivamente pelo aumento do poder de consumo das camadas populares, melhoria do nível de emprego, confiança dos consumidores e aportes em infra-estrutura. No segmento de veículos pesados, o aumento da produção está estimado em 35% para caminhões e 24% para ônibus, em decorrência das projeções de crescimento da economia, sobretudo do agronegócio, bem como dos projetos de infraestrutura e construções citados acima.

**(c) Autopeças brasileiras**

O faturamento total do setor de autopeças em 2010 está previsto em US\$ 40,7 bilhões, com crescimento de 16,6% em relação ao exercício de 2009. Conforme estimativas do Sindipeças, as exportações brasileiras de

autopeças serão de US\$ 6,8 bilhões, volume 2,5% maior em relação ao de 2009. As importações do setor deverão montar US\$ 10,4 bilhões, com aumento de 14%. Com isso, o déficit da balança comercial do setor deve atingir US\$ 3,6 bilhões (US\$ 2,5 bilhões em 2009). Diante do aumento expressivo nas importações de autopeças o governo aprovou, no início de maio desse ano, a redução progressiva do redutor nas tarifas de importação de autopeças pagas pelas montadoras, com o objetivo de reduzir o déficit da balança comercial do setor, e com isso torná-la mais competitiva para enfrentar essas situações.

#### **(d) Indústria automobilística Argentina**

Diante dos resultados obtidos no primeiro trimestre, o mercado prevê expansão do PIB em torno de 5% neste ano, impulsionado pelo aquecimento do mercado interno, aumento expressivo da safra agrícola, e exportações de produtos industriais para o Brasil. A previsão de produção argentina de veículos em 2010 é de 635 mil unidades, representando aumento em torno de 23% em relação ao fraco desempenho obtido nos primeiros três meses de 2009. O setor automotivo, em decorrência do aquecimento do mercado argentino e brasileiro, prevê uma recuperação mais expressiva na produção de veículos.

#### **Desempenho Econômico e Financeiro da Companhia**

A Companhia encerrou o primeiro trimestre com um desempenho satisfatório, em função do crescimento das vendas ao mercado interno e das condições econômicas mais favoráveis no início de ano, fatores que têm propiciado um desempenho consistente, tanto nos mercados de equipamento original como no de peças reposição. Entretanto, a base de comparação nesse início de ano ficou comprometida devido ao baixo resultado apresentado nos dois primeiros meses de 2009.

#### **Receita Líquida de Vendas**

A receita líquida de vendas consolidada no primeiro trimestre foi de R\$ 413,5 milhões, representando um aumento de 24% em relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimentos de 26,3% no mercado interno e 18,9% no mercado externo.

Comportamento das vendas por mercado no 1º trimestre de 2010 x 2009

	R\$ milhões		
	1º trim.10	1º trim.09	%
Mercado interno	288,7	228,6	26,3
Mercado externo	124,8	105,0	18,9
Total	413,5	333,6	24,0

#### **Vendas ao mercado interno**

As vendas ao mercado interno no primeiro trimestre totalizaram R\$ 288,7 milhões, representando 70% do total das vendas, com um crescimento de 26,3%, em relação ao igual trimestre de 2009, em consequência de um cenário macroeconômico mais favorável e do aquecimento expressivo do setor automotivo, observado desde o segundo semestre do ano passado, beneficiado pela prorrogação da redução da alíquota do IPI até o final do primeiro trimestre. A boa performance do mercado interno no trimestre propiciou um aumento nas vendas de 37,8% no mercado de equipamento

original e de 9,2% no mercado de peças para reposição, em relação ao igual trimestre de 2009. No mercado de peças para reposição o aumento nas vendas deveu-se ao aquecimento da economia e dos investimentos no País, propiciando uma recuperação nos serviços de transporte e impulsionando os serviços de manutenção da frota de veículos e máquinas agrícolas.

R\$ milhões

	1º trim.10	1º trim.09	%
Equipamento original	188,0	136,4	37,8
Reposição	100,7	92,2	9,2
Total	288,7	228,6	26,3

### Vendas ao mercado externo

No mercado externo o volume de vendas no trimestre foi de R\$ 124,7 milhões, com um aumento de 18,8% em relação ao igual trimestre de 2009. O mercado de equipamento original registrou um acréscimo de 24,6%, em decorrência do incremento no fornecimento para o setor automobilístico. No entanto, o mercado de peças para reposição apresentou queda de 4,8%, em decorrência da valorização da moeda nacional em relação à moeda norte-americana.

R\$ milhões

	1º trim.10	1º trim.09	%
Equipamento original	104,9	84,2	24,6
Reposição	19,8	20,8	-4,8
Total	124,7	105,0	18,8

As exportações quando analisadas em dólares norte-americanos atingiram o montante de US\$ 69,2 milhões, apresentando um crescimento de 53%, com aumentos de 61% no mercado de equipamento original e de 22% no mercado de peças para reposição em relação ao mesmo período do ano anterior.

US\$ milhões

	1º trim.10	1º trim.09	%
Equipamento original	58,2	36,2	60,8
Reposição	11,0	9,0	22,2
Total	69,2	45,2	53,1

### Margem bruta

No primeiro trimestre o resultado bruto consolidado foi de R\$ 104,3 milhões, representando uma margem de 25,2%, com acréscimo de 9,9 p.p em relação ao igual trimestre do ano anterior. A melhora na margem bruta, a partir do terceiro trimestre de 2009, é resultado da demanda aquecida, tanto no mercado de equipamento original quanto no mercado de peças para reposição, e consequente maior volume de produção e vendas, aliado aos diversos ajustes operacionais adotados pela Companhia ao longo do exercício de 2009 visando amenizar os efeitos da crise global, que atingiu fortemente os setores automotivo e de autopeças nos primeiros meses do ano anterior.

### Margem bruta por trimestre

1º trim.09	2º trim.09	3º trim.09	4º trim.09	1º trim.10
15,3%	20,4%	26,6%	24,5%	25,2%

## Gestão Financeira

### Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido foi negativo em R\$ 6,1 milhões, apresentando uma melhora de R\$ 37,1 milhões em relação ao igual trimestre de 2009 (despesa de R\$ 43,2 milhões).

	R\$ milhões		
	1º trim.10	1º trim.09	Variação
Juros, líquido	(5,0)	(13,9)	8,9
Variações monetárias	(2,3)	(3,1)	0,8
Exposição cambial líquida	0,1	(10,5)	10,6
Resultado derivativo de "overhedge"	1,5	(13,5)	15,0
Outras	(0,4)	(2,2)	1,8
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(6,1)</b>	<b>(43,2)</b>	<b>37,1</b>

A melhora do resultado com instrumentos financeiros derivativos é decorrente do aumento nos preços das *commodities* e relativa estabilidade do câmbio no primeiro trimestre. Em função da alteração na política de *hedging* para uma forma mais gradual, a possibilidade de *overhedging* foi praticamente eliminada. A melhora no resultado de juros líquidos é devida à redução significativa do endividamento e do custo financeiro, bem como a mudança do perfil de endividamento de curto para longo prazo.

### Endividamento

No primeiro trimestre, o endividamento líquido consolidado totalizou R\$ 211,5 milhões, com uma redução de 51% em relação aos R\$ 435,2 milhões registrados no igual trimestre de 2009. Comparando-se ao apresentado no final do exercício de 2009, o mesmo apresenta uma queda de R\$ 40,4 milhões.

	R\$ milhões	
	31.03.10	31.03.09
<b>Exigibilidades</b>		
Financiamentos		
- curto prazo	106,8	537,8
- longo prazo	312,2	118,4
Cambiais descontadas	-	55,8
<b>Ativos</b>		
Caixa/ bancos/ aplicações financeiras	207,5	276,8
<b>Endividamento líquido</b>	<b>211,5</b>	<b>435,2</b>

Do total de financiamentos de R\$ 419,0 milhões, 25% referem-se ao curto prazo e 75% ao longo prazo (no igual trimestre do ano anterior eram de 82% e 18%, respectivamente). A mudança nos prazos de vencimento dos financiamentos decorre de renegociações junto às instituições financeiras no terceiro trimestre de 2009.

### Desempenho do Setor Automobilístico Brasileiro

No primeiro trimestre, a indústria automobilística brasileira apresentou crescimento expressivo nas vendas de veículos leves, caminhões e ônibus, tanto nos mercados interno e externo, bem como na produção de veículos. A base de comparação ficou comprometida devido ao fraco desempenho obtido no primeiro trimestre de 2009, em decorrência da

crise, que se estabeleceu em meados de 2008 e se agravou no início daquele ano.

Em mil unidades

Vendas e Produção por segmento	1º trim.10	1º trim.09	Var.%
<b>Vendas totais de veículos nacionais e importados - Mercado Interno</b>			
- Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	750,4	642,0	16,9
- Caminhões	31,2	21,5	45,0
- Ônibus	6,4	4,8	34,4
<b>Total</b>	<b>788,0</b>	<b>668,3</b>	<b>17,9</b>
<b>Importações de veículos</b>			
- Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	141,1	103,8	36,0
- Caminhões	0,5	0,8	-46,3
- Ônibus	-	-	
<b>Total</b>	<b>141,6</b>	<b>104,6</b>	<b>35,4</b>
<b>Exportações de veículos</b>			
- Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	151,5	81,8	85,1
- Caminhões	4,6	3,3	37,8
- Ônibus	3,1	2,0	55,9
<b>Total</b>	<b>159,2</b>	<b>87,1</b>	<b>82,7</b>
<b>Produção de veículos</b>			
- Veículos leves (automóveis e comerciais leves)	773,8	631,5	22,5
- Caminhões	42,0	24,9	68,9
- Ônibus	10,9	8,1	35,3
<b>Total</b>	<b>826,7</b>	<b>664,5</b>	<b>24,4</b>

### Vendas totais de veículos ao Mercado Interno

As vendas de veículos nacionais e importados ao mercado interno em 2010 (veículos leves, caminhões e ônibus) totalizaram 788,0 mil unidades, representando um aumento de 17,9% em relação as 668,3 mil unidades obtidas no igual trimestre de 2009. O mês de março apresentou recorde de vendas, com aumentos de 60,0% e 65,8%, respectivamente, em relação ao dois primeiros meses do exercício em curso, em consequência do fato de ter sido o último mês de vigência da redução da alíquota do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) para os veículos nacionais, o que levou os consumidores a anteciparem suas decisões de compra visando aproveitar o benefício fiscal. Todos os segmentos registraram alta nas vendas no trimestre, gerando aumentos de 16,9% no segmento de automóveis e comerciais leves, 45,0% no segmento de caminhões e 34,4% no segmento de ônibus, quando comparados ao mesmo trimestre de 2009. Esse resultado está associado às condições econômicas favoráveis, ao aumento da renda das classes C e D, reativação do crédito, prazos mais longos de financiamento, alta do nível de emprego e confiança dos consumidores. O segmento de ônibus registrou um aumento nas vendas em função dos fatores citados e

também por conta do ano eleitoral que regularmente contribui para uma aceleração dos investimentos nesse setor. O segmento de caminhões, por sua vez, apresentou no trimestre forte crescimento em função de uma série de fatores, tais como: boas perspectivas para a safra agrícola com crescimento do transporte de grãos no País, investimentos em infraestrutura com o crescimento do PIB, Programa de financiamento Pró-Caminhoneiro, cuja taxa de juros ficou mantida em 4,5% ao ano até 31/12/2010, bem como o Programa de Sustentação de Investimentos - PSI do BNDES.

**Importações de veículos**

O mercado de veículos importados manteve forte ritmo de crescimento, com o mercado interno aquecido e favorecido pelo câmbio. A importação de veículos no primeiro trimestre totalizou 141,6 mil unidades, com crescimento de 35,4% em relação ao igual trimestre de 2009. A participação das vendas de veículos leves importados sobre as vendas totais foi de 18,8% (16,2% no primeiro trimestre de 2009).

**Exportações de veículos**

No mercado externo há evidência de reaquecimento em alguns dos principais mercados, entre eles: Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia e México, embora abaixo dos patamares registrados em anos anteriores. No primeiro trimestre, as exportações de veículos em unidades apresentaram uma alta de 82,7%, constituindo-se de 85,1% em veículos leves, 37,8% em caminhões e 55,9% em ônibus em relação ao fraco desempenho registrado no mesmo período de 2009.

**Produção de veículos**

A produção de veículos (veículos leves, caminhões e ônibus) neste primeiro trimestre foi de 826,7 mil unidades, o que representou um aumento de 24,4% em relação ao igual trimestre do ano anterior, em função do reaquecimento nas vendas, tanto no mercado interno quanto externo. No mês de março a produção apresentou aumentos de 32,5% e 34,6%, respectivamente, quando comparada aos meses imediatamente anteriores, em decorrência do acréscimo expressivo nas vendas ao mercado interno, já comentado anteriormente.

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - ATIVO  
31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009  
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
<b>Circulante</b>				
Disponibilidades e valores equivalentes	148.286	98.658	207.525	168.297
Contas a receber de clientes	188.157	168.564	268.118	236.865
Contas a receber de partes relacionadas	105.581	109.267	36.149	35.200
Provisão para devedores duvidosos	(4.132)	(3.617)	(7.357)	(6.369)
Estoques	138.884	126.043	209.559	192.414
Impostos a recuperar	16.778	39.529	29.334	51.583
Imposto de renda e contribuição social diferidos	23.061	20.734	26.594	23.534
Dividendos e juros sobre o capital de controladas a receber	1.184	1.184	-	-
Outras contas a receber	17.472	14.811	19.402	19.720
<b>Total do ativo circulante</b>	<b>635.271</b>	<b>575.173</b>	<b>789.324</b>	<b>721.244</b>
<b>Não circulante</b>				
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>53.568</b>	<b>54.105</b>	<b>68.024</b>	<b>69.363</b>
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.627	44.899	57.484	58.606
Impostos a recuperar	8.679	8.944	10.278	10.495
Outras contas a receber	262	262	262	262
<b>Permanente</b>	<b>549.489</b>	<b>563.236</b>	<b>556.569</b>	<b>574.371</b>
Investimentos em controladas	79.111	77.297	-	-
Outros investimentos	371	371	371	371
Imobilizado	358.470	373.205	438.328	454.817
Intangível	110.860	111.629	117.193	118.449
Diferido	677	734	677	734
<b>Total do ativo não circulante</b>	<b>603.057</b>	<b>617.341</b>	<b>624.593</b>	<b>643.734</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>1.238.328</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.413.917</b>	<b>1.364.978</b>

MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS - PASSIVO  
31 de março de 2010 e 31 de dezembro de 2009  
(Em milhares de reais)

PASSIVO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.12.2009	31.03.2010	31.12.2009
<b>Circulante</b>				
Financiamentos	58.974	49.538	106.778	92.195
Fornecedores	40.099	35.255	57.474	53.936
Impostos e contribuições a recolher	18.284	15.319	22.442	18.853
Salários, férias e encargos sociais a pagar	43.725	32.191	56.347	43.415
Perdas não realizadas com derivativos	869	2.681	874	2.684
Adiantamentos de clientes	1.583	1.874	2.198	2.733
Juros sobre o capital próprio a pagar	43.816	43.816	44.387	44.387
Contas a pagar a partes relacionadas	16.896	14.879	20.317	20.372
Provisões diversas	23.889	25.071	29.473	32.104
Outras contas a pagar	18.726	20.118	29.546	28.905
<b>Total do passivo circulante</b>	<b>266.861</b>	<b>240.742</b>	<b>369.836</b>	<b>339.584</b>
<b>Não circulante</b>				
Financiamentos	286.686	300.281	312.211	328.036
Provisão para passivo à descoberto contr.	1.340	1.190	-	-
Provisão para garantias	8.713	9.002	9.643	9.975
Provisão para contingências e obrigações legais	77.800	72.717	98.970	93.491
Outras contas a pagar	7.073	7.073	17.403	17.248
<b>Total do passivo não circulante</b>	<b>381.612</b>	<b>390.263</b>	<b>438.227</b>	<b>448.750</b>
Participações dos acionistas não controladores	-	-	15.999	15.135
<b>Patrimônio líquido</b>				
Capital social	352.755	352.755	352.755	352.755
Reservas de lucros	215.272	214.010	215.272	214.010
Ajustes de títulos e valores mobiliários	2.175	(828)	2.175	(828)
Ajustes acumulados de conversão	(4.330)	(4.428)	(4.330)	(4.428)
Lucros (Prejuízos) acumulados	23.983	-	23.983	-
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>589.855</b>	<b>561.509</b>	<b>589.855</b>	<b>561.509</b>
<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>	<b>1.238.328</b>	<b>1.192.514</b>	<b>1.413.917</b>	<b>1.364.978</b>

## MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**  
 Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009  
 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
Receita bruta de vendas e serviços	413.310	317.678	535.017	433.124
Impostos e deduções da receita bruta	(87.715)	(70.319)	(121.495)	(99.541)
<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>325.595</b>	<b>247.359</b>	<b>413.522</b>	<b>333.583</b>
Custo dos produtos e serviços vendidos	(242.215)	(209.292)	(309.250)	(282.571)
<b>Lucro bruto</b>	<b>83.380</b>	<b>38.067</b>	<b>104.272</b>	<b>51.012</b>
Despesas com vendas	(17.115)	(13.221)	(25.937)	(18.323)
Honorários da Administração e Conselho Fiscal	(1.119)	(924)	(1.195)	(924)
Despesas administrativas	(15.957)	(14.446)	(18.258)	(18.799)
Resultado financeiro, líquido	(3.609)	(34.563)	(6.086)	(43.226)
Resultado da equivalência patrimonial	1.566	(10.348)	-	-
Despesas com desenvolvimento de tecnologia e produtos	(8.830)	(8.295)	(10.213)	(9.756)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(2.729)	(4.013)	(4.268)	(7.914)
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>	<b>(47.793)</b>	<b>(85.810)</b>	<b>(65.977)</b>	<b>(98.942)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda, da contribuição social e da participação dos acionistas não controladores</b>	<b>35.587</b>	<b>(47.743)</b>	<b>38.295</b>	<b>(47.930)</b>
Imposto de renda e contribuição social correntes	(13.946)	-	(15.666)	(237)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.604	11.644	3.480	11.507
<b>Lucro antes da participação dos acionistas não controladores e da reversão dos JCP</b>	<b>25.245</b>	<b>(36.099)</b>	<b>26.109</b>	<b>(36.660)</b>
<b>Participações dos acionistas não controladores</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>(864)</b>	<b>561</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido do período</b>	<b>25.245</b>	<b>(36.099)</b>	<b>25.245</b>	<b>(36.099)</b>
<b>Lucro (Prejuízo) líquido por ação, em reais</b>	<b>0,83</b>	<b>-1,19</b>	<b>0,83</b>	<b>-1,19</b>
Quantidade de ações emitidas (em milhares)	30.454	30.454	30.454	30.454

## MAHLE METAL LEVE S.A. E EMPRESAS CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA**  
 Trimestres findos em 31 de março de 2010 e 2009  
 (Em milhares de reais)

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	Controladora		Consolidado	
	31.03.2010	31.03.2009	31.03.2010	31.03.2009
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro líquido do trimestre</b>	<b>25.245</b>	<b>(36.099)</b>	<b>25.245</b>	<b>(36.099)</b>
<b>Ajustes para reconciliar o lucro líquido ao caixa proveniente das atividades operacionais</b>				
Depreciações e amortizações	15.818	13.777	18.766	17.850
Resultado da equivalência patrimonial	(1.716)	9.816	-	-
Provisão para desvalorização de participação societária	150	532	-	-
Participação dos acionistas não controladores	-	-	864	(561)
Juros e variações cambiais e monetárias, líquidos	7.570	14.933	9.756	20.566
Resultado na venda de ativo imobilizado	(167)	(190)	49	(86)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(3.603)	(11.644)	(3.486)	(11.507)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	515	(589)	988	(4.799)
Provisão para contingências e obrigações legais	2.949	1.842	3.118	1.437
Provisão para garantias	(289)	(104)	(332)	(104)
Provisões diversas	(1.182)	(2.695)	(2.631)	(2.545)
Perdas realizadas com instrumentos financeiros derivativos	3.878	(19.540)	3.940	(20.977)
Provisão para perdas com imobilizado e intangível	-	1.204	-	1.204
<b>Decréscimo (acrécimo) nas contas de ativo</b>				
Contas a receber de clientes	(19.593)	(16.447)	(31.253)	(14.544)
Contas a receber de partes relacionadas	3.686	66.047	(949)	20.420
Estoques	(10.070)	17.722	(13.090)	39.509
Impostos a recuperar	23.017	5.515	22.466	12.387
Outras contas a receber	(3.799)	(5.422)	(880)	(3.689)
<b>Acrécimo (decrécimo) nas contas de passivo</b>				
Fornecedores	4.844	(11.676)	3.538	(18.983)
Salários, férias e encargos sociais a pagar	11.534	(2.991)	12.932	(5.650)
Impostos e contribuições a recolher	2.965	1.919	3.865	4.453
Contas a pagar a empresas relacionadas	2.017	(1.106)	(55)	(2.073)
Outras contas a pagar e depósitos judiciais	(1.392)	(1.303)	519	355
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>62.377</b>	<b>23.501</b>	<b>53.370</b>	<b>(3.436)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Aquisição de controlada	9	-	9	-
Adições ao imobilizado	(3.310)	(1.889)	(5.648)	(3.646)
Adições ao intangível	(60)	(230)	(65)	(550)
Venda de ativo imobilizado	501	243	501	495
<b>Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos</b>	<b>(2.860)</b>	<b>(1.876)</b>	<b>(5.203)</b>	<b>(3.701)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Ingressos de financiamentos	29	165.820	28.911	208.001
Amortizações de principal de financiamentos	(6.583)	(81.232)	(32.878)	(104.780)
Amortizações de juros de financiamentos	(3.042)	(10.749)	(4.437)	(19.943)
Cambiais descontadas	-	40.184	-	39.921
Adiantamento de clientes	(292)	(13)	(535)	(514)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	-	(1.719)	-	(2.499)
<b>Caixa líquido proveniente das (utilizado nas) atividades de financiamentos</b>	<b>(9.888)</b>	<b>112.291</b>	<b>(8.939)</b>	<b>120.186</b>
<b>Acrécimo (decrécimo) líquido nas disponibilidades e valores equivalentes</b>	<b>49.629</b>	<b>133.916</b>	<b>39.228</b>	<b>113.049</b>
Disponibilidades e valores equivalentes no início do período	98.658	50.405	168.297	163.777
Disponibilidades e valores equivalentes no final do período	148.287	184.321	207.525	276.826